

O papel da regulação na práxis da avaliação formativa em um curso a distância

-----  
*The role of regulation in the practice of formative evaluation in a distance courses*

-----  
*El papel de la regulación en la práctica de la evaluación formación en un cursos a distancia*

Marize Lyra Silva Passos<sup>1</sup>

**Resumo:** Um dos temas mais importante para para a educação presencial, online e híbrida, tem sido a avaliação da aprendizagem, sendo um de seus maiores desafios a mudança do paradigma classificatório e excludente para o de superação e aprendizagem. A avaliação formativa vem de encontro a esse anseio. E neste contexto, que o presente trabalho busca traçar um paralelo entre avaliação formativa e o papel da regulação descrita no referencial teórico proposto Allal (2010, 2007, 1989), e a práxis de uma equipe de um curso a distância de pós-graduação ofertada em uma instituição de ensino superior brasileira. Apoiando-se em uma abordagem mista, esta pesquisa, exploratória e documental, analisa concepções e práxis relacionada à regulação que norteiam o curso. Os dados foram coletados por meio de questionários, entrevistas e análises documentais. Esses foram analisados de acordo com Bardim (2011) sob a ótica da análise de conteúdos. Como resultado foi possível verificar que a equipe do curso encontra-se alinhada ao referencial teórico, demonstrando que utiliza a avaliação formativa em sua prática e que a regulação tem um papel importante na avaliação do curso, dos professores e dos alunos.

**Palavras-chave:** Avaliação formativa. Educação a distância. Regulação.

**Abstract:** *One of the most important themes for education, face-to-face, online and blended, has been the evaluation of learning, one of its greatest challenges being the change from the classificatory and exclusionary paradigm to that of overcoming and learning. The formative evaluation comes up against this desire. And in this context, the present work seeks to draw a parallel between formative evaluation and the role of regulation described in the proposed theoretical framework Allal (2010, 2007, 1989) and the practice of a team of a postgraduate distance course offered in a Brazilian higher education institution. Based on a mixed approach, this exploratory and documentary research analyzes the conceptions and praxis related to the regulation that guides the course. Data were collected through questionnaires, interviews and documentary analyzes. These were analyzed according to Bardim (2011) from the content analysis perspective. As a result, it was possible to verify that the course team is aligned with the theoretical framework, demonstrating that they use formative evaluation in their practices and that regulation plays an important role in the evaluation of the course, teachers and students.*

**Keywords:** *E-Learning. Evaluation. Regulation.*

**Resumen:** *Uno de los temas más importantes, para la educación, presencial, online e híbrida, ha sido la evaluación del aprendizaje, siendo uno de sus mayores desafíos el cambio del paradigma clasificatorio y excluyente para el de superación y aprendizaje. La evaluación viene en contra de ese anhelo. En este contexto, que el presente trabajo*

---

1 Doutora em Engenharia de Produção, Doutora em Educação, Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT), Pesquisadora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Membro dos grupos de pesquisa “Educação e Tecnologia, Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas” e “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” (IFES).

*busca trazar un paralelo entre evaluación formativa y el papel de la regulación descrita en el referencial teórico propuesto Allal (2010, 2007, 1989) y la práctica de un equipo de un curso a distancia de postgrado ofrecido en una institución de enseñanza superior brasileña. Apoyándose en un enfoque mixto esta investigación exploratoria y documental, analiza concepciones y praxis relacionada a la regulación que orientan el curso. Los datos fueron recolectados por medio de cuestionarios, entrevistas y análisis documentales. Estos fueron analizados de acuerdo con Bardim (2011) bajo la óptica del análisis de contenidos. Como resultado fue posible verificar que el equipo del curso se encuentra alineado con el referencial teórico, demostrando que utilizan la evaluación formativa en su práctica y que la regulación juega un papel importante en la evaluación del curso, de los profesores y de los alumnos.*

**Palabras-chave:** Educación a distancia. Evaluación formativa. Reglamento.

## INTRODUÇÃO

Tornar a avaliação da aprendizagem parte integrante do processo ensino aprendizagem tem sido um dos grandes desafios para os educadores nos últimos anos. A necessidade de superação do foco classificatório e seletivo a favor de uma avaliação realmente compromissadas com a promoção da aprendizagem têm levado pesquisadores como Hoffmann (2011), Fernandes (2009;2006;2004), Perrenoud (1999) e outros a se debruçarem sobre o tema.

Hoffmann (2011) e Perrenoud (1999) em seus estudos afirmam que na maioria dos países do mundo, a avaliação da aprendizagem tende a adequar-se a novos rumos, com o repensar, pelos professores, de novas práticas nas salas de aulas. Cada vez mais as antigas práticas avaliativas classificatórias, que tem como foco a competição e o individualismo vêm com o objetivo de ajudar os alunos a aprenderem e a se desenvolver dando lugar à avaliação formativa.

Essa mudança de paradigma, também, é encontrada na educação a distância como afirmado por Polak (2009, p. 153) que diz que na implantação decurso nesta modalidade “[...] nos faz conviver com um novo momento, com uma nova forma de pensar e de ver a avaliação, dado que o modelo classificatório, monodirecional e quantitativo já não satisfazem as exigências de novas metodologias de ensino e de trabalho”. E segundo o mesmo autor (ibidem, 2009, p. 157-158), diante da “[...] complexidade do tema, da legislação, da insatisfação do aluno e da comunidade acadêmica com as formas de avaliação vigentes, faz-se neces-

sário que haja maiores investimentos para a pesquisa na área, tanto no que concerne aos aspectos pedagógicos quanto no que diz respeito às questões tecnológicas e administrativas da avaliação [...]”. Isso tem levado a busca por pesquisadores a de uma nova forma de avaliar os alunos que ajude na sua formação integral, tornando-os capazes de realizar tarefas, construir novos conhecimentos e resolver problemas ao longo da vida.

No contexto descrito anteriormente, esta pesquisa teve por objetivo traçar um paralelo entre avaliação formativa e o papel da regulação descrita no referencial teórico proposto e a práxis de uma equipe de curso a distância de pós-graduação ofertada por uma instituição de ensino superior brasileira. Para isso, foi imprescindível o contato direto, com a equipe do curso, a partir de conversas, nas quais se buscou dar-lhes voz, interpretar seus discursos, mostrar suas percepções e compreender os significados atribuídos por eles à avaliação formativa e ao papel do processo de regulação para garantir a qualidade do curso e da aprendizagem dos alunos.

## 2 REFERENCIAL

### 2.1 AVALIAÇÃO FORMATIVA

O termo “Avaliação da Aprendizagem” foi utilizado pela primeira vez na década de 1930, por Ralph Tyler, este conceito foi posteriormente complementado por Michael Scriven (1967) que diferenciou o papel formativo do papel somativo na avaliação, cunhado pela primeira vez o termo “Avaliação Formativa” (VILLAS BOAS, 2011). Apesar de a avaliação

formativa ter sido proposta por Scriven (1967) há mais de 40 anos, somente no final do século XX ele ganhou destaque.

A avaliação formativa preocupa-se com a formação do aluno de forma integral e, é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo como conceitos centrais o feedback, a regulação e a autorregulação. Ela põe em destaque a cooperação entre professor e aluno durante o processo avaliativo e suas ações subsequentes com o objetivo de ajustar os percursos e promover a aprendizagem (PERRENOUD, 1999; FERNANDES, 2006).

Diferente da avaliação classificatória, a avaliação formativa não tem o objetivo de classificar ou selecionar alunos, mas o desafio de avaliá-los com o foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem (FERNANDES, 2009; PERRENOUD, 1999), tendo como fundamento os processos de aprendizagem baseados em aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.

Nesse sentido, a avaliação se transforma em uma ferramenta pedagógica ao contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, pois “[...] é formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p. 103).

Este trabalho foi baseado na visão contemporânea da avaliação formativa de tradição francófona, defendida por Fernandes (2006, 2009), Allal (2010, 2007 e 1998) e Perrenoud (1999), que se baseia na regulação dos processos de aprendizagem. Nesta perspectiva, é o primordial “[...] estudar e perceber os processos cognitivos e metacognitivos internos dos alunos e intervir a partir daí para que eles próprios regulem suas aprendizagens” (FERNANDES, 2009, p. 65).

Segundo Andrade e Cizek (2010), a essência da avaliação formativa é a ação de informar, ou seja, os professores devem saber regular sua ação a partir de informações sobre as necessidades dos alunos obtidas e, a partir disso ajustar suas instruções. Em outras palavras, a avaliação formativa não resulta simplesmente em melhor o aprendizado, mas sim, basean-

do-se na teoria da ação, assume-se que a avaliação formativa inicia ações específicas que, por sua vez, levam a melhores resultados de aprendizagem (BENNETT, 2011). Nessa perspectiva, o professor deve intervir com foco no favorecimento do autocontrole e da autorregulação dos alunos, pois: “[...] nenhuma intervenção externa age se não for percebida, interpretada, assimilada por um sujeito” (PERRENOUD, 1999, p. 96).

A avaliação formativa tem como princípio fundamental avaliar o que se ensina, tornando-a parte integrante do processo de ensino-aprendizagem ao permitir um acompanhamento mais próximo dos alunos e favorecer o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, tem se mostrado uma ótima alternativa para a educação a distância (DUTRA; PASSERINO; TAROUÇO, 2010).

## 2.2 REGULAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE

Em todo processo educativo, [...] há espaço para ajustes, remanejamentos no meio do trajeto, em função de acontecimentos parcialmente imprevisíveis, sobretudo as atitudes e as condutas dos alunos [...]” ao manifestarem sua compreensão, suas resistências ou suas dificuldades para seguir o ritmo ou assimilar o conteúdo (PERRENOUD, 1999, p. 89). A regulação, como parte integrante da avaliação formativa torna-se, então, “[...] instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas” (ibidem, p. 14), a partir de informações obtidas, de estratégias de ensino que proporcionam a superação de dificuldades, do desenvolvimento da metacognição, da autoavaliação e de autorregulação (VILLAS BOAS, 2011; MOORE; KEARSLEY, 2011; FERNANDES, 2006; PERRENOUD, 1999).

A avaliação da aprendizagem fornece informações que são analisadas, interpretadas e usadas para a regulação de atividades educacionais (ALLAL, 2010), que é um ato intencional que contribui para o progresso e redimensionamento da aprendizagem individual e coletiva, sendo, neste processo importante levantar os conhecimentos prévios dos alunos

para poder trabalhar de forma individualizada com cada um. Pois, de acordo com o que se conhece sobre o processo de aprendizagem, é cada vez mais difícil estabelecer propostas universais para o ensino, uma vez que não é possível ao professor desconhecer, subestimar ou negar os conhecimentos prévios de seus alunos, sendo esses saberes o valor básico de qualquer aprendizagem, que devem não só ser observado, mas ser tomado como eixo principal do processo.

O professor precisa intervir pedagogicamente, com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem do aluno, regulando suas ações, seu ensino. Compete a ele organizar e implementar, a partir das informações obtidas pelas avaliações, estratégias de ensino capazes de proporcionar a superação das dificuldades e fomentar “[...] o desenvolvimento das competências metacognitivas dos alunos, de suas competências de autoavaliação e também de autocontrole [...]” (FERNANDES, 2009, p. 70), permitindo-lhes, assim, autorregular a própria aprendizagem.

Para Allal (1986, 2007), existem três modalidades de regulação associadas a avaliação formativa: a retroativa, a interativa e a proativa. A primeira ocorre ao término de uma etapa de aprendizagem, mais ou menos longa, a partir de uma avaliação pontual na qual se obtém informações sobre o progresso e as dificuldades de aprendizagem dos alunos. A segunda ocorre ao longo de todo o processo de aprendizagem, e nele é feita a interpretação das informações obtidas buscando diagnosticar as dificuldades de aprendizagem observadas. E, por fim, temos a proativa que tenta adaptar as atividades de aprendizagem procurando flexibilizar e diversificar as estratégias pedagógicas, de forma a responder à especificidade de cada situação educativa que ocorrem no momento de engajar o aluno em uma atividade ou situação didática nova.

Em relação ao momento em que estas etapas ocorrem durante o processo educativo podemos organizá-las como visto no Quadro 1.

Quadro 1- Ocorrência da regulação ao longo do processo educativo

Regulação que ocorre <i>a posteriori</i> ao processo educativo		Regulação que ocorre durante o processo educativo
Retroativa	Proativa	Interativa
Ocorre ao final de uma fase de ensino, indo além de simples repetição das atividades já realizadas.	Permite a preparação de novas estratégias educacionais visando garantir o desenvolvimento do aluno levando em conta as diferenças individuais de cada um.	Consiste no acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, promovendo interações do aluno com o professor, com os colegas e com o material pedagógico.

Fonte: Adaptado de Allal (1986, 2007).

A regulação retroativa que intervém quando os alunos retornam a uma tarefa que não conseguiram dominar e, através do uso de materiais corretivos ou outras formas de assistência, dedicam mais tempo e esforço para atingir os objetivos instrucionais (ALLAL, 2010). Ela tem a função de identificar até onde os objetivos planejados foram alcançados. O resultado, geralmente pontual, dessa avaliação leva ao

planejamento de ações que visam à superação das dificuldades apresentadas pelos alunos. Ela pode ser feita “por meio de relatos do que é observado no desenrolar das atividades por meio de todos os registros disponibilizados nos ambientes dos cursos” permitindo, então, aos professores, saberem “as dificuldades e necessidades dos alunos, para reorientar seus cursos e atendê-los no que precisam” (KENSKI,

2010, p. 65). Com base nestas informações o professor poderá retomar parte do conteúdo e pedir aos alunos que refaçam atividades com o objetivo de ajudá-los a superar eventuais obstáculos (HADJI, 2011; ALLAL, 2007).

No decorrer do processo educativo, tem-se, também, que ocorre quando a avaliação formativa é integrada à atividade instrucional em andamento; resulta da interação do aluno com os componentes da atividade- isto é, com o professor, outros alunos e / ou com material destinado a incentivar a reflexão ativa e a autoavaliação (ALLAL, 2010). Ela estimula à participação dos alunos em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Ela ocorre durante a trajetória e, está baseada em meios informais de avaliação e acompanhamento do processo promovendo as adequações necessárias. E, periodicamente, podem ocorrer procedimentos de avaliação, mais estruturados, que têm o objetivo de verificar como a aprendizagem vem ocorrendo, possibilitando, assim, a realização da regulação retroativa (ALLAL, 1986) que contribui para a aprendizagem do aluno à medida que ele vai recebendo feedbacks adequados a suas necessidades do professor ou o meio.

Apesar de ser pontual, a regulação proativa é essencial ao processo de avaliação e, ocorre quando várias fontes de informações de avaliação permitem a preparação de novas atividades educacionais projetadas para levar em conta as diferenças entre os alunos. Implica a diferenciação da instrução para garantir o enriquecimento e a consolidação da aprendizagem, de acordo com as necessidades e interesses de todos os alunos, em vez de se concentrar na correção de dificuldades de aprendizagem (ALLAL, 2010), pois permite prever novas estratégias de formação, que levam em conta a individualização e as dificuldades apresentadas pelos alunos. E, está mais voltada para o desenvolvimento e busca de novas atividades e materiais visando garantir a progressão dos alunos e ajudando àqueles com dificuldades de consolidarem suas competências, e, aos demais o aprofundamento dos seus conhecimentos.

Para Allal (2010), a combinação dos três tipos de regulação está presentes nas abordagens mais inovadoras de avaliação formativa integrando meios formais e informais de avaliação. Sendo, ambas, adequados e pertinentes, sendo que regulação interativa pode ser considerada a mais promissora, por ser mais significativa para o aluno. Na promoção dos três tipos de regulações a interação entre professor e aluno e a comunicação que se estabelece em sala de aula é importante na promoção da avaliação formativa. Na prática pedagógica, as três modalidades regulatórias podem coexistir, e normalmente o professor planeja a ação pedagógica de modo a incluir várias formas de regulação ao longo do processo e contribuir para o envolvimento ativo e intencional dos alunos na construção da sua aprendizagem.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta foi uma pesquisa exploratória descritiva que teve como objetivo principal traçar um paralelo entre avaliação formativa e o papel da regulação descrita no referencial teórico proposto e a práxis de uma equipe de curso de pós-graduação ofertado a distância em uma instituição de ensino superior brasileira.

Quanto à sua abordagem, foi classificada como pesquisa mista dada a natureza do problema e com propósito de ampliar e aprofundar o conhecimento e sua corroboração, através da avaliação e vinculação de dados qualitativos e quantitativos com o objetivo de verificar os significados atribuídos a eles pelos sujeitos da pesquisa.

Foi utilizada como procedimento técnico a pesquisa survey e além deste, com a intenção de ampliar e diversificar os conhecimentos, ampliando e aprofundando o corpus informacional, bem como pretendendo assegurar a triangulação pela diversificação dos procedimentos investigativos, foi utilizada a análise documental, que é uma técnica muito utilizada na abordagem qualitativa, que complementa as informações obtidas por outras técnicas (LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

O levantamento de dados foi feito a partir dos registros nas salas virtuais e atas de reuni-

ões; aplicação de questionário de levantamento de informações acerca da percepção dos envolvidos na pesquisa; questionário e entrevistas individuais buscando levar os envolvidos à reflexão sobre sua prática, destacando seus saberes e fazeres sobre a avaliação da aprendizagem formativa. Toda esta documentação foi importada e codificada para o software NVivo 10.

A metodológica eleita foi a análise do corpus informacional, que não se limitou à quantificação dos dados, mas privilegiou a interpretação dos dados coletados, apoiando-se na fundamentação teórica. As informações obtidas foram analisadas com base no processo de Análise de Conteúdos preconizado por Bardin (2011, p. 48), que visa “[...] obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”. Este processo foi escolhido, pois, nesse mecanismo o interesse está no que os conteúdos poderão nos ensinar após serem tratados nas dimensões quantitativa e qualitativa.

Todos os instrumentos utilizados foram avaliados e testados previamente e na realização dos questionários e entrevistas foi garantido o anonimato dos participantes da pesquisa assegurando o sigilo de suas identidades, com isso buscou-se evitar qualquer tipo de constrangimento aos participantes, os quais assinaram um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. Além disso, com o objetivo de manter o sigilo da identidade dos sujeitos na apresentação dos resultados foi utilizada a substituição de seus nomes por pseudônimos e o nome das disciplinas foi substituído por siglas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi traçado o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa, isso foi importante, pois permitiu que se conhecesse quem são os membros da equipe multidisciplinar, o tempo de atuação na educação e, em especial, na educação a distância e, por último, qual o seu envolvimento com o curso. Foram encaminhados 26 questionários com esta finalidade e foram recebidos de volta 23, o que representa a participação de 88% dos membros da equipe multidisciplinar do curso.

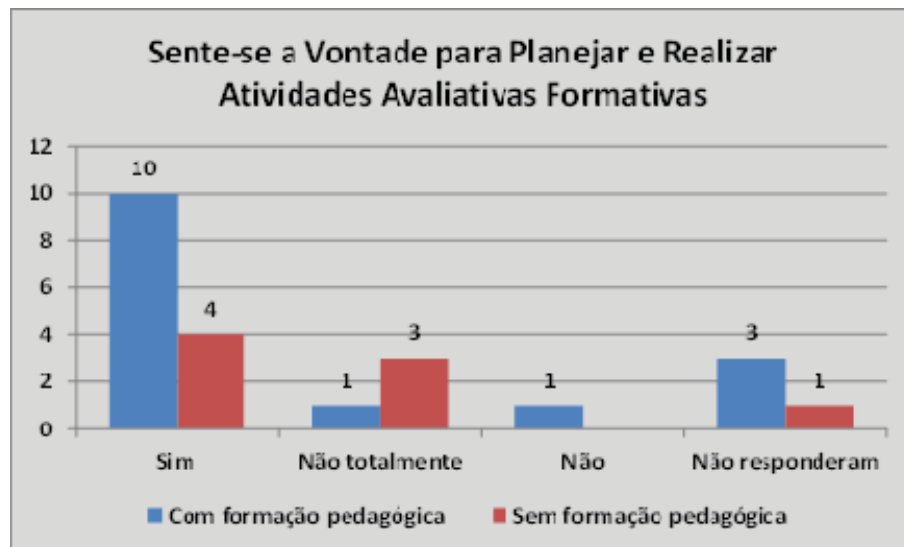
Os sujeitos que participaram desta pesquisa são profissionais da educação com mais de 41 anos, são predominantemente do sexo feminino e atuam em mais de uma função (professor, tutor, pedagogo, coordenador etc.) e em mais de uma disciplina. Quanto a sua experiência na área de educação, a maioria possui formação na área de educação, atuam há mais de 10 anos na área de educação e possuem mais de 5 anos de experiência com curso a distância.

Quanto à familiaridade que os sujeitos da pesquisa possuem com a avaliação formativa, vê-se que 61% dos sujeitos da pesquisa sente-se à vontade para planejar e executar atividades avaliativas formativas, 18% não se sentem totalmente à vontade em planejar e realizar atividades avaliativas, enquanto que somente 4% afirmaram que não se sentem à vontade em planejar e executar este tipo de avaliação.

Analisando ainda as respostas deste grupo, no Gráfico 1 constata-se que o grupo que possui formação pedagógica se sente mais à vontade em planejar e realizar atividades avaliativas formativas com seus alunos.



Gráfico 1 – Familiaridade dos membros da equipe multidisciplinar com a avaliação formativa por área de formação



Fonte: Resultado do questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Foi feita, também, uma análise sobre as concepções que estes sujeitos possuem sobre avaliação da aprendizagem, seja esta classificatória ou formativa, a sua aproximação ou afastamento em relação ao referencial teórico delineado nesta pesquisa.

Como resultado a esta questão obtivemos a seguinte informação: quanto ao tipo de avaliação que é utilizada no curso, tem-se que 52% dos sujeitos consideram que no curso são usadas os dois tipos de avaliação: a classificatória e a formativa, 22% consideram que o tipo de avaliação que é usada depende da disciplina e 26% consideram que a avaliação formativa é a mais utilizada. E, para corroborar estes dados, foram analisados nos planejamentos das disciplinas da se as avaliações tinham como foco principal a aprendizagem, o que é uma das principais características das avaliações formativas. E neste levantamento foi observado que 83% das atividades tinham como foco a apre-

ndizagem, o que demonstra que a percepção dos professores de que a avaliação do curso é formativa realmente proceder.

Agora focando um pouco mais no processo de regulação, é importante destacar que e toda ação educativa, mesmo que pequenos, sempre existe algum tipo de ajuste, quando são efetivadas intervenções destinadas a adequar as estratégias de ensino, a controlar os comportamentos para garantir a coexistência pacífica entre os alunos, a motivar as interações, a criar um ambiente mais propício à apropriação dos conteúdos trabalhados (PERRENOUD, 1999).

Os dados codificados, originados dos questionários, das entrevistas e das atas das reuniões de curso, importadas e codificadas no software NVivo podem ser vistos no Quadro 2 e refletem as ocorrências de registros relativos a regulação entre fontes de dados diferentes.

Quadro 2 – Unidades de registros relacionados ao processo de regulação

Categorias	Unidades de registro	Atas de Reunião		Entrevistas		Questionários		Total	
		Reg.	%	Reg.	%	Reg.	%	Reg	%
Regulação Retroativa	Gera a retomada dos conteúdos para propiciar o alcance dos objetivos esperados.	4	2,6	3	3,5	5	14,3	12	12,8
	Leva à reflexão da prática pedagógica	1	0,6	16	18,8	6	17,1	23	
Regulação Interativa	Acompanha continuamente a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.	76	49,4	17	20,0	8	22,9	101	61,3
	Gera a interação entre os atores do processo pedagógico.	43	27,9	21	24,7	3	8,6	67	
Regulação Proativa	Busca conhecer e compreender as condições e concepções prévias dos alunos.	10	6,5	7	8,2	3	8,6	20	25,9
	Planeja e replaneja ações visando a aprendizagem dos alunos	20	13,0	18	21,2	9	25,7	47	
	Planeja a ação pedagógica de acordo com cada aluno.	0	0,0	3	3,5	1	2,9	4	
<b>Total</b>		<b>154</b>		<b>85</b>		<b>35</b>		<b>274</b>	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Pelos resultados obtidos, vê-se que a maioria das unidades de registro (61,3%) estão associadas à regulação interativa, 25,9% estão ligadas à regulação proativa e somente 12,8% referem-se a unidades de registros associadas à regulação retroativa.

#### 4.1. REGULAÇÃO RETROATIVA

A regulação retroativa que ocorre ao final de uma fase relativamente de ensino, tem a função de identificar o quanto os objetivos de aprendizagem foram alcançados pelo aluno. Dos três tipos de regulação descritos por Allal (1986) esta é a que menos teve registros.

Apesar disso a preocupação com o alcance dos objetivos fica evidente em falas como:

*ROSA (entrevista):[...] o professor fala, os alunos nessa atividade tiveram muita dificuldade, as notas não estão satisfatórias, a gente pensa numa outra atividade que vá compensar.*

*ANTÔNIO (questionário): Devido a dificuldades apresentadas pelos alunos inseriu-se mais material didático, como um tutorial de como fazer a tarefa e a sugestão para que fizessem pesquisa em outros sites.*

*SARA (questionário): Mudança na organização de tarefas, conteúdos, prazos, etc.*



## 5.2. REGULAÇÃO INTERATIVA

O segundo tipo de regulação, a interativa, ocorre durante o acompanhamento contínuo dos alunos e, para que seja possível realizá-la em cursos online é necessário que se conseguir acompanhar a aprendizagem dos alunos de forma individualizada. Dos três tipos de regulação esta foi a que teve o maior número de unidades de registro associada, sendo responsável por 61,3% das indicações como vistos na Tabela 1.

Acompanhar o aluno na concepção de Neder (2000) significa ter informações de como ele estuda, suas dificuldades, como e quando interage com os demais alunos, se consulta outras fontes de informações, se realiza as tarefas e exercícios propostos, se é capaz de relacionar a teoria com a prática. Quanto a esta atividade temos vários registros que reafirmam esta preocupação como vistos a seguir:

*JOSÉ (ata de reunião): É importante aproveitar este momento para sanar todas as dúvidas em relação à avaliação presencial e demais atividades, com o professor.*

*SILVIA (entrevista): [...] peço para o tutor fazer um levantamento [...], eles passam também os alunos que estão dificuldades, problema familiar, saúde e aí entra o tutor presencial, ele costuma ajudar nisso, aquele aluno que reclama demais que está com problema e aquele aluno que não fala nada mas realmente está com problema e precisa de alguém, não falou para a gente, mas o tutor presencial sabe por que mora perto, aquela coisa toda [...]*

*ROSA (entrevista): [...] o tutor precisa acompanhar de perto a produção do aluno para saber se ele está indo no caminho certo, se ele está tendo dificuldade e que dificuldades são essas, e buscar de outros recursos, de biblioteca, de entrevistas, de reunião de grupo, de auxílio do tutor presencial, indo buscar no próprio polo ou no ambiente mesmo, que no ambiente tem ferramentas síncrona e assíncrona.*

Na educação a distância, “[...] o acompanhamento da participação dos estudantes

deve ser visto como ação política e pedagógica que interessa a todos os envolvidos no processo” (KENSKI, 2010, p. 65). Deles são esperadas habilidades e atitudes, questões desejáveis aos alunos dos cursos presenciais, mas, não imprescindíveis, tais como disciplina, organização, cumprimento de prazos, responsabilidade pessoal, participação ativa e interação. O incentivo a participação dos alunos é uma das subcategorias ligada a regulação interativa. Essa é uma preocupação constante dos sujeitos da pesquisa e, fica evidente em falas como:

*MARIA (ata de reunião): Vou corrigindo as atividades à medida que os alunos vão fazendo e anotando sobre cada atividade que fazem e através disso dou feedback aos alunos e posto as notas no ambiente.*

*ROSA (entrevista): [...] principalmente nas atividades de produção, o tutor precisa acompanhar de perto a produção do aluno para saber se ele está indo no caminho certo, se ele está tendo dificuldade [...].*

*PEDRO (ata de reunião): As atividades estão sendo acompanhadas, e os fóruns estão bem participativos. Tenho constantemente enviado mensagens sobre as tarefas.*

Na interação entre professor e aluno, a comunicação que se estabelece em sala de aula é importante em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, é indispensável na promoção da regulação. Isso é possibilitado pelo acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno (ALLAL, 1986). Essa preocupação fica clara nos registros a seguir:

*TATIANA (entrevista): [...] as vezes o tutor ter uma postura proativa de ir nos alunos e principalmente daqueles que não estão dando retorno que não estão fazendo as entregas intermediárias e tentar buscar com eles quais as dificuldades, o que está acontecendo.*

*RODRIGO (questionário): ferramentas para EaD podem facilitar o acompanhamento dos alunos de uma forma diferenciada e até mesmo melhor do que no ensino presencial*

*SARA (entrevista): O que fiz foi entrar em contato via telefone com alunos que ficaram [...] sumidos do ambiente e reforcei a importância da ida ao polo.*

### 5.3. REGULAÇÃO PROATIVA

Por último, temos a regulação proativa que permite prever novas estratégias de formação como parte das ações pedagógicas sendo importante que, durante ou ao final da execução das disciplinas, seja pensado e repensado o seu planejamento, com o objetivo de melhorar o processo com base nos feedbacks recebidos. Permitindo, então, que novas ofertas das disciplinas sejam mais que simples repetição das atividades já realizadas. Essas preocupações podem ser constatadas nos registros a seguir:

*ROSA (ata de reunião): estou pensando outros métodos agora para nova edição, tanto é que eu quero, eu gostei do sistema de entrevistas que nós fizemos.*

*CLARA (questionário): Mudança de foco do plano pedagógico, considerando o perfil*

*do corpo discente que participa do processo de ensino-aprendizagem.*

*PEDRO (entrevista): [...] terminando esse curso agora, sempre você tem ideias novas que você pode formatar o curso de um jeito mais fácil para o aluno.*

*HELENA (entrevista): [...] a partir da experiência do aluno eu acho que a aprendizagem passa a ser mais significativa e você tem um feedback muito melhor porque aí você percebe a dificuldade que ele tem e como você pode trabalhar melhor aquilo que você propõe.*

Foi, também, perguntado aos sujeitos da pesquisa sua opinião quanto à realização de ações que ajudem a regulação do processo ensino aprendizagem e obteve-se como resultado que 61% dos sujeitos acreditam que estas existam, enquanto que 22% acham que elas ocorrem às vezes e 17% acreditam que estas não ocorram no curso, Gráfico 2. As atividades de regulação são peça chave, não só no processo avaliativo, mas em todo o processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 2 – Promoções que ajudem a regulação do processo ensino aprendizagem



Fonte: Resultado do questionário, avaliação da aprendizagem, aplicado aos sujeitos da pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se traçar um paralelo entre avaliação formativa e o papel da

regulação descrita no referencial teórico proposto e a práxis de uma equipe de curso de pós-graduação ofertado a distância em uma instituição de ensino superior brasileira por

meio de uma pesquisa exploratória e documental de abordagem mista.

Quanto a concepção sobre a avaliação formativa constatou-se que a maioria da equipe encontra-se alinhada com o referencial teórico sobre o tema e que utilizam a avaliação formativa em seu cotidiano, apesar de ainda apresentarem, em pequena escala, algumas falas que remetem às referências sobre avaliação classificatória.

Ao se analisar, as três categorias de regulação propostas por Allal (2010, 2007, 1986), verificou-se que, para os sujeitos da pesquisa, a regulação é uma atividade importante no processo de avaliação formativa e que das três categorias, a regulação interativa é a que a partir dos dados analisados apresentou maior número de evidências. Para os sujeitos da pesquisa a regulação proativa deve servir de base para o planejamento de novas edições do curso. Quanto a regulação retroativa, não foi possível obter, nos dados analisados, muitos registros, o que pode ter ocorrido devido ao fato do processo avaliativo ser acompanhado de forma contínua e não somente ao final do processo, o que reforça o viés formativo das avaliações realizadas no curso.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE; H. L.; CIZEK, G. J. (Orgs.). Handbook of formative assessment, Routledge, New York, NJ, pp. 344- 351. 2010.
- ALLAL, Linda. Assessment and the regulation of learning. **International encyclopedia of education**, v. 3, p. 348-352, 2010.
- \_\_\_\_\_. Régulations des apprentissages: orientations conceptuelles pour la recherche et la pratique en éducation. **Régulation des apprentissages en situation scolaire et en formation**, p. 7-23, 2007.
- \_\_\_\_\_. Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. In: ALLAL, Linda; CARDINET, Jean; PERRENOUD, Philippe. **Avaliação formativa num ensino diferenciado**. Tradução Clara Moura Lourenço; José Afonso Baptista. Coimbra: Almedina, 1986. p. 175-210.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luiz Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENNETT, Randy Elliot. Formative assessment: A critical review. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, v. 18, n. 1, p. 5-25, 2011.
- DUTRA, R.; PASSERINO, L.; TAROUÇO, L. Utilização de Objetos de Aprendizagem Abertos SCORM para dar suporte à Avaliação Formativa. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Volume 18, Número 3, 2010.
- FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- \_\_\_\_\_. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista portuguesa de educação**, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios**. Textos Editores. 2004. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5509>. Acesso em: 11 mar. 2018.
- HADJI, C. **Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: Por quê? Como?** (visando um ensino com orientação construtivista). Pinhais. Editora Melo, 2011.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação. 14. ed. 144 p. 2011.
- KENSKI, V. M. Avaliação e Acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distância. In: MILL, D. R. S; PIMENTEL, N. M. (Org.). Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 59-68.
- LÜDKE, M. ANDRÉ; M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Reimpr. São Paulo: E.P.U. 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POLAK, Y.N. de S. A avaliação da aprendizagem em EAD. In.: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009 – p. 153-159.

SCRIVEN, M. The Methodology of Evaluation. In: TYLER, R.; GAGNE, R.; SCRIVEN, M. **Perspectives of Curriculum Evaluation**. Washington, D.C: American Educational Research Association, 1967.

VILLAS BOAS, B. M. de F. (Org). **Avaliação formativa**: práticas inovadoras. Campinas, SP: Papirus. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 2011.

Recebido em 05 de maio de 2019

Aceito em 14 de julho de 2019